

Sarney fiscaliza as viagens de senadores

A tentativa de melhorar a imagem do Congresso ultrapassou as fronteiras do País. Agora, o senador que viajar ao exterior nas comitivas parlamentares terá que apresentar na volta um relatório suscinto sobre os eventos de que participou. A medida adotada pelo presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), deve diminuir as críticas às viagens parlamentares que, pelo caráter eminentemente turístico que tinham até então, passaram a ser conhecidas como "vôos da alegria". O presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), deve adotar a mesma iniciativa, nos próximos dias.

O primeiro a ter que seguir a nova regra é o próprio Sarney. Ele acompanha o presidente Fernando Henrique Cardoso ao Uruguai, nesta terça-feira, para assistir à posse do presidente Julio Maria Sanguinetti. Os senadores esperam que Sarney dê o exemplo e relate a sua experiência no país vizinho, em plenário e por escrito.

Se depender do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), as regras vão endurecer ainda mais: ele apresentará um projeto de resolução limitando a duas as viagens oficiais nos quatro anos de mandato. "Quem se opuser a essa mudança é burro", alertou o senador. "Chega de atingir o Congresso para privilegiar uns poucos".

Sarney decidiu adotar o novo critério nas viagens oficiais ao receber o convite do ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampréia, para o Senado participar da comitiva que representará o Brasil

na Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social. O encontro começa dia 16 de março, em Copenhague, Dinamarca. Pelas novas normas do Senado, a Comissão de Relações Exteriores terá que se manifestar sobre o convite antes de indicar os nomes que integrarão a comitiva oficial. "É um avanço, o procedimento deveria ter sido adotado há mais tempo", comemorou o senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

O senador Flaviano Mello (PMDB-AC) propôs e teve aceita a proposta de que, no seu retorno, o colega que tiver a viagem paga com dinheiro público forneça um relatório completo do que presenciou. Quer ainda uma análise sobre a melhor forma de reaproveitar o assunto debatido no encontro nas propostas do Legislativo. Sarney garantiu que essas exigências vão vigorar nos dois anos em que permanecer na presidência do Senado.

O fim do "turismo parlamentar" no Senado, uma decisão aparentemente secundária, livra a Casa de um de seus alvos de crítica. Em novembro do ano passado houve um bombardeio de ataques à ida de 30 deputados e nove senadores a Nova Iorque. Foram como observadores dos trabalhos da assembleia geral da Organização das Nações Unidas (ONU), na primeira classe e custeados por 15 diárias de US\$ 300, ou seja, US\$ 4.500 no total. Voltaram de lá com as malas carregadas, mas nos anais do Congresso não consta nem mesmo um registro sobre as discussões da ONU.